

CIBEC/INEP



B0010168

EC

Associação e do Desporto
Associação Média e Tecnológica

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTÉCNICAS FEDERAIS

F
7.014.15
823i

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

Presidente da República Federativa do Brasil

Itamar Augusto Cautiero Franco

Ministro da Educação e do Desporto

Murílio de Avellar HIngel

Secretário Executivo

Antônio José Barbosa

Secretário de Educação Média e Tecnológica

Nagib Leitune Kalil

MEC

Ministério da Educação e do Desporto
Secretaria de Educação Média e Tecnológica

MEC / INEP
SIBE - CIBEC

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTÉCNICAS FEDERAIS

30932

37.014.15
B823i

CIBEC
1996/1491-9
1995/01/13

1994



Equipe Responsável

Diretor do Dept^o de Políticas Educacionais

Francisco Luiz Danna

Coordenador Geral de Desenvolvimento da Educação Tecnológica

Oswaldo Vieira do Nascimento

Consultor

Ruy Carlos de Camargo Vieira

B823i

Brasil. Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

O internato nas Escolas Agrotécnicas Federais /MEC/SEMTEC- Brasília: SEMTEC, 1994.

25p.

1. Internato - Escola Agrotécnica Federal. 2. Escola-fazenda - Escola Agrotécnica Federal. I. Título.

CDU : 377.3:631



O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

SUMARIO

Apresentação	5
O Internato nas Escolas Agrotécnicas Federais	7
Introdução	7
A Situação Atual e as Perspectivas do Internato	8
A Concepção do Internato na Proposta de um Novo Modelo Pedagógico para as Escolas Agrotécnicas Federais	15
Diretrizes e Recomendações	22

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Educação Média e Tecnológica tem-se preocupado não só com a promoção de amplos debates sobre tópicos de importância relacionados com a Educação Tecnológica, como também com a divulgação de recomendações e sugestões pertinentes, para que as Instituições de Educação Tecnológica possam examiná-las e considerá-las devidamente, mantendo vivo o interesse pelo constante aprimoramento de suas atividades.

Este documento, ora publicado, versando sobre "O Internato nas Escolas Agrotécnicas Federais", é mais uma contribuição da SEMTEC para a conceituação desse tipo de atividade que tradicionalmente tem integrado o Sistema Escola-Fazenda, tão peculiar ao contexto do ensino agrotécnico em nosso País.

Não obstante, o Internato pode vir a ser encarado de forma mais abrangente e consentânea com a diversidade das condições locais e regionais, abrindo novas perspectivas às Instituições de Educação Tecnológica, sendo esta uma das tônicas deste documento. Nesse contexto, torna-se importante distinguir entre o Sistema Escola-Fazenda, com suas Unidades

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

Educativas de Produção e os respectivos Projetos Agrícolas Orientados, e o Sistema de Internato, com a sua infra-estrutura para abrigar alunos residentes na Escola.

É com satisfação, portanto, que a SEMTEC traz à luz esta publicação, integrante de uma coleção sobre a temática da Educação Tecnológica, esperando que ela possa, realmente, contribuir para o aprimoramento das atividades das Instituições de Educação Tecnológica que se têm dedicado à formação de recursos humanos para o setor primário da Economia.

Brasília, novembro de 1994.

NAGIB LEITUNE KALIL

Secretário de Educação Média e Tecnológica

INTRODUÇÃO

A Secretaria de Educação Média e Tecnológica do Ministério da Educação e do Desporto, no desempenho de suas atividades e em obediência às diretrizes traçadas para a sua atuação no âmbito das Escolas Agrotécnicas Federais, tem dedicado atenção especial à questão dos Internatos nessas Escolas.

Após discussões preliminares realizadas na SEMTEC, foi constituída, em 26 de maio de 1993, Comissão Especial encarregada de proceder ao diagnóstico da situação atual dos Internatos e propor alternativas para o seu aprimoramento nas Escolas Agrotécnicas Federais.

O Relatório apresentado pela Comissão, em 24 de março de 1994, fez uma síntese de outros quatro Relatórios parciais elaborados em Encontros Regionais das Escolas Agrotécnicas, que foram realizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Nordeste, e apresentou uma súmula do diagnóstico efetuado, juntamente com sugestões e recomendações.

Dada a importância de que se reveste o Internato nas Escolas Agrotécnicas Federais, resolveu a SEMTEC efetuar esta publicação, divulgando os dados coligidos pela Comissão Especial já referida, e destacando alguns tópicos

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

que merecem maior reflexão dentro do quadro atual espelhado pelos Relatórios mencionados.

A SITUAÇÃO ATUAL E AS PERSPECTIVAS DO INTERNATO

O Relatório apresentado pelas Escolas Agrotécnicas Federais que participaram do Encontro Regional do Nordeste destacou, com oportunidade, que o Internato é imprescindível no contexto da "filosofia do sistema Escola-Fazenda adotado pelas Escolas".

Esse sistema é constituído de Unidades Educativas de Produção (UEP) que compreendem a criação de animais de pequeno, médio e grande porte, e culturas temporárias e perenes, com sazonalidade diversificada. Nas UEP os alunos desenvolvem, no decorrer do ano, Projetos Agrícolas Orientados (PAO) que concorrem de forma efetiva para a sua formação prática.

De maneira geral, em todas as Escolas Agrotécnicas Federais, a produção resultante do desenvolvimento dos PAO nas UEP é revertida prioritariamente para o refeitório dos alunos, sendo o eventual excedente comercializado através da Cooperativa-Escola. A renda proveniente dessa comercialização, por sua vez,

é aplicada na aquisição de insumos para a própria continuidade dos PAO.

Desta forma, o Internato se reveste de duas características básicas importantes. Em primeiro lugar, ele se insere no contexto de uma filosofia de ensino adotada pelas Escolas, que gira em torno da concepção do sistema Escola-Fazenda. Em segundo lugar, a produção resultante das atividades desenvolvidas pelos alunos nos PAO, nas UEP, passa a constituir uma parcela substancial de recursos para garantir a própria manutenção do regime de Internato com suas atuais características.

Quanto à filosofia de ensino, há unanimidade entre todos os Relatórios dos Encontros Regionais a favor da manutenção do sistema Escola-Fazenda, das UEP e dos POA.

Quanto à manutenção do regime de Internato com as suas características atuais, pode-se depreender do Relatório do Encontro de Escolas da Região Norte/Centro-Oeste, que foram feitas algumas restrições tendo a ver com o custo elevado resultante da abrangência dada à concepção do Internato.

De fato, poder-se-ia em tese "aumentar substancialmente o número de alunos semi-internos e externos" desde que fosse repensada

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

a abrangência da concepção do Internato, sem prejuízo da filosofia de ensino envolvendo o sistema Escola-Fazenda, as UEP e os POA. Nesse sentido, "a maior integração das Escolas com as comunidades circunvizinhas" poderia criar condições adequadas para diminuir o número de alunos internos em caráter permanente, e conseqüentemente diminuir o custo elevado resultante da manutenção das características atuais do Internato.

Esse aspecto foi ressaltado também no Relatório-síntese da Comissão Especial, que destacou: "esta alternativa, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do aluno em regime de Internato, ficou a critério de cada Escola, para que cada uma possa adequá-la às suas peculiaridades, buscando as medidas alternativas que lhe são próprias".

Evidentemente, é diversificado o quadro geral que abrange peculiaridades de cada Escola, e a diminuição do número de alunos internos em caráter permanente deveria ser procedida com cautela. A propósito, a Comissão Especial destaca também no seu Relatório-síntese, que "há unanimidade em que o regime de Internato oportunize o atendimento aos jovens do meio rural e carentes oriundos de municípios distantes, oferecendo-lhes melhores condições de

aprendizagem e constituindo um suporte indispensável para seu aprimoramento profissional".

Em tese, o número de alunos internos em caráter permanente deveria atender a esse tipo de demanda, que por sua vez poderia também ser atendida parcialmente, de forma alternativa, mediante medidas outras que visassem maior integração entre a Escola e as comunidades circunvizinhas, envolvendo prefeituras, empresas, clubes de serviço, cooperativas, e outras instituições de natureza diversa.

De qualquer forma, o Internato deveria também abrigar alunos em caráter não permanente, mediante rodízio e escalas de serviço, com a finalidade de proporcionar não só o adequado desenvolvimento dos PAO nas UEP por parte desses alunos no contexto de suas atividades de aprendizagem, como também de manter um número mínimo de alunos integrados com as atividades específicas inerentes ao funcionamento do sistema Escola-Fazenda.

Verifica-se nos Relatórios dos Encontros Regionais, a propósito da atual concepção do Internato, uma preocupação generalizada quanto a dois aspectos particulares que merecem ser ressaltados.

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

Primeiramente, transparece a importância dada pelas Escolas ao fato de contarem com um farto estoque de mão-de-obra para a complementação do número de seus servidores encarregados de tarefas que, na realidade, não apresentam interesse específico para a formação e a qualificação profissional de seus alunos. Em face das dificuldades orçamentárias para se manter um quadro de servidores adequado ao funcionamento da Escola, corre-se o risco de ser distorcida a missão básica de ensino-aprendizagem inerente à Escola, com a utilização indiscriminada dos alunos internos como mão-de-obra barata para as tarefas rotineiras de manutenção dos "Campus".

Em segundo lugar, transparece também uma posição de acomodação das Escolas em face de uma situação que se corporificou no decorrer do tempo, levando-as a uma dualidade de atuação, atendendo não só à sua missão básica de formação e qualificação de recursos humanos como também a certa missão assistencialista, de caráter paternalista, cuja origem remonta aos primórdios do ensino técnico em nosso País.

Como já mencionado, há unanimidade quanto ao atendimento de "jovens do meio rural e carentes de municípios distantes", dentro do

regime atual de Internato. De fato, deveriam ser estabelecidos critérios claros que privilegiassem o atendimento desse tipo de demanda. Entretanto, para isso deveriam ser destinadas vagas em número compatível com a programação específica da Escola, não se devendo necessariamente estender o regime de Internato em caráter permanente a todos os alunos indiscriminadamente. Na programação específica da Escola caberia o oferecimento de vagas em regime de semi-internato e de externato, em função da integração que se tornasse possível com as comunidades circunvizinhas.

Cabe destacar, também, em termos de perspectivas do Internato, que tanto o Relatório-síntese da Comissão Especial quanto os Relatórios dos Encontros Regionais, apresentam sugestões e recomendações, e até mesmo especificação de necessidades a serem supridas, que na realidade não se prendem especificamente à questão do Internato em si, mas a outros assuntos que têm mais a ver com o modelo pedagógico dos cursos agrotécnicos naquilo que envolve a formação integral do aluno - atividades cívicas, culturais, artísticas, esportivas, recreação e lazer, incluindo particularmente música, coral, fanfarra, folclore e teatro.

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

A esse propósito, cabe fazer distinção entre o regime de Internato, que evidentemente tem as suas peculiaridades, e o regime de tempo integral do aluno na Escola, envolvendo sua participação em atividades escolares nos turnos da manhã e da tarde, de forma intensiva.

O Relatório-síntese evidenciou algumas dificuldades "quanto ao desenvolvimento sócio-afetivo do aluno em regime de Internato", dentro das atuais condições de infra-estrutura verificadas nas Escolas Agrotécnicas, bem como da atual concepção do próprio Internato. Destacou também o Relatório-síntese que a "experiência tem mostrado que o fator superlotação (nos alojamentos do Internato) propicia a indisciplina e a disseminação de doenças infecto-contagiosas causadas pelo uso coletivo e pela dificuldade de higienização das instalações". Reconhece, ainda, o Relatório-síntese "os efeitos negativos causados pela ausência da família".

Observações como estas ilustram a importância de se continuar a dedicar atenção especial à questão do Internato nas Escolas Agrotécnicas Federais, visando à sua conceituação de forma mais consentânea com as diretrizes gerais e os objetivos da Educação Tecnológica.

A CONCEPÇÃO DO INTERNATO NA PROPOSTA DE UM NOVO MODELO PEDAGÓGICO PARA AS ESCOLAS AGROTÉCNICAS FEDERAIS

A SEMTEC tem-se preocupado, de há muito, com a reestruturação do modelo pedagógico do ensino agrícola brasileiro, tendo mesmo estabelecido um Grupo de Trabalho específico para a elaboração de uma proposta nesse sentido.

A proposta, elaborada por esse Grupo de Trabalho em março de 1994, foi objeto de discussão e apreciação por parte das Escolas Agrotécnicas Federais em reuniões regionais realizadas em Urutaí e em Sertão, no mês de junho passado, e finalmente as recomendações básicas relativas à implementação de um novo modelo pedagógico foram sintetizadas em um documento elaborado por uma Comissão de redação, no mês de julho de 1994.

Ressaltou-se, na proposta elaborada pelo citado Grupo de Trabalho, a importância do sistema Escola-Fazenda em conexão com o regime de Internato. Nesse sentido, foi muito bem destacado o processo histórico de reversão da conotação do antigo regime de Internato - que teve suas raízes, já de há muito tempo, no âmbito dos patronatos agrícolas - tendo em vista a

mudança de sua clientela e de seus objetivos de atendimento. Foi também bastante bem caracterizado o sistema Escola-Fazenda e os princípios básicos que deveriam norteá-lo, particularmente no contexto do novo modelo pedagógico proposto.

Quanto ao sistema Escola-Fazenda, ficou claro que ele deve visar "o desenvolvimento de habilidades e experiências indispensáveis à fixação dos conhecimentos adquiridos nas aulas teórico-práticas", "aprofundando e ampliando o horizonte da compreensão das relações que se estabelecem a partir do processo produtivo.

A Fazenda-Escola deve "constituir o laboratório específico para o desenvolvimento das práticas agrícolas, onde serão vivenciados os conhecimentos teórico-práticos, através de projetos de caráter produtivo, didático, demonstrativo, de melhoramento e experimental, nas áreas agrícola, zootécnica e agroindustrial, buscando-se permanentemente o equilíbrio entre a teoria e a prática".

Quanto ao regime de Internato, em sua interrelação com o sistema Escola-Fazenda, conviria abordar alguns tópicos específicos visando à sua melhor conceituação, especialmente tendo em vista o já apontado

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

processo histórico de reversão, ainda em fase de desenvolvimento.

Inicialmente deveria ficar bem claro que o Internato deve existir precipuamente em função das necessidades de integralização curricular, que tem como centro o sistema Escola-Fazenda, em torno do qual giram os projetos das Unidades Educativas de Produção.

São esses projetos específicos que passarão a exigir plantões de final de semana e rodízio, tanto nos períodos letivos como nos períodos de férias, para o desenvolvimento de atividades complementares que exigirão a permanência do aluno na Escola-Fazenda no regime de Internato, ou melhor dizendo, conforme destacado pelo Grupo de Trabalho já citado, no regime de residência pedagógica.

Resulta, portanto, que o regime de Internato ou residência deveria ser uma decorrência da programação específica da Escola, com a necessária flexibilidade e dinamismo que permitam atingir os objetivos pedagógicos visados pelas habilitações que vierem a ser oferecidas por seus cursos.

Deve ficar claro, então, que o Internato deve ser focalizado como um regime de natureza pedagógica, e não como um mero pensionato

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

que vise tão somente fornecer acomodação e alimentação para os alunos.

De fato, em função das razões históricas citadas pelo referido Grupo de Trabalho, apontando para os patronatos agrícolas, corre-se ainda hoje o risco de confundir essas duas facetas do regime de Internato nas Escolas Agrotécnicas Federais.

A Escola Agrotécnica hoje deve caracterizar-se como uma escola de tempo integral para seus discentes, o que entretanto não a obriga a fornecer alojamento e refeições para todos os seus alunos no seu próprio Campus. Seria, aliás, extremamente salutar para os próprios alunos - tendo em vista a solução de problemas que foram apontados no já citado Relatório do Grupo de Trabalho, que vem se servindo para estas considerações - que residisse no campus da Escola em caráter permanente somente uma pequena percentagem do alunado total, proporcionando-se assim condições a alunos financeiramente carentes que não tenham outra alternativa para a prossecução de seus estudos.

O ideal é a desativação gradual do Internato tipo "patronato agrícola", passando a Escola a manter um equilíbrio mais consentâneo entre os alunos externos e semi-internos e os alunos

internos, em caráter permanente. Como já se observou que os alunos internos, em caráter permanente, freqüentemente têm sido utilizados em atividades rotineiras que nada tem a ver com o desenvolvimento de práticas agrícolas de natureza pedagógica, é provável que este fato constitua obstáculo ponderável para que os administradores das Escolas assumam posição favorável a esse processo de reversão da concepção do Internato.

Nesse sentido pode-se lembrar que existem alternativas para a utilização de alunos, especialmente os financeiramente carentes, no desenvolvimento de atividades rotineiras necessárias para a manutenção da Escola Agrotécnica. Dentre elas destaca-se o sistema de bolsas de trabalho, que além do mais constitui também um processo pedagógico no sentido de valorizar o esforço individual do discente no desempenho de alguma atividade, mediante adequada remuneração.

As instalações existentes nas Escolas Agrotécnicas Federais deveriam ser suficientes para abrigar alunos internos num total da ordem de 30% do alunado total. Destes, a terça parte aproximadamente deveria corresponder ao atendimento de internos carentes, em caráter permanente, e os restantes dois terços a internos

em regime de residência pedagógica temporária, em função dos projetos vinculados às Unidades Educativas de Produção em conexão com a Fazenda-Escola. Desta forma seriam também criadas condições para que os alojamentos coletivos, com todos os seus inconvenientes já apontados, dessem lugar a apartamentos destinados a abrigar entre 4 e 8 internos, com instalações mais adequadas tanto para habitação quanto para o estudo.

Isto não significa que a Escola deva deixar de se preocupar com o atendimento dos demais alunos carentes que não tenham sido escolhidos para residirem nas instalações. Pelo contrário, a adoção desta nova postura deverá impulsionar a Escola a procurar uma maior integração social com a comunidade, acionando mecanismos junto a prefeituras, empresas diversas, cooperativas, clubes de serviço e outras instituições de natureza diversa, buscando proporcionar ambientes adequados para seus alunos, fora da Escola, que possam melhor suprir suas necessidades afetivas, preencher as lacunas resultantes de seu afastamento dos currículos familiares, e criar condições que possam preservar o seu desenvolvimento e integração social sem os percalços dos alojamentos coletivos.

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTÉCNICAS FEDERAIS

Vale mencionar que essa nova postura favorecerá também a existência de melhores condições para as alunas das Escolas Agrotécnicas, cujo número tende a aumentar, evitando-se situações muitas vezes constrangedoras e até certo ponto discriminatórias, que surgem com frequência no atual regime de Internato.

Benefício indireto dessa nova postura, com a liberação de espaços anteriormente ocupados para o alojamento de alunos em caráter permanente, será também a criação de condições mais favoráveis no Campus para o intercâmbio de docentes e discentes, tendo em vista a realização de cursos, projetos e estágios de curta duração, bem como para atividades culturais e esportivas envolvendo outras Escolas, em semanas especiais. De fato, todas essas atividades poderão ser favorecidas com a existência de espaços para alojamentos temporários, que possam advir da liberação de espaços anteriormente destinados a alojamentos de alunos em caráter permanente, de forma indiscriminada.

DIRETRIZES E RECOMENDAÇÕES

Como resultante da discussão da situação atual dos Internatos efetuada dentro do programa de cursos e encontros que a SEMTEC tem realizado, com o objetivo de modernização do Ensino Agrícola Brasileiro, desde a apresentação do Relatório da Comissão Especial constituída com essa finalidade em 26 de maio de 1993, podem ser traçadas algumas diretrizes básicas para o Internato nas Escolas Agrotécnicas Federais.

Quanto aos fundamentos pedagógicos do Internato, deverá ele ser estabelecido em torno de atividades práticas a serem desenvolvidas em uma Fazenda-Escola que integra necessariamente a estrutura da Escola Agrotécnica, mantendo características de diversificação de produção em função das peculiaridades agrícolas da região.

O Sistema Escola-Fazenda deverá funcionar de maneira que possibilite fazer do trabalho um aspecto integrante do processo ensino-aprendizagem, conciliando educação, trabalho e produção.

As atividades práticas a serem desenvolvidas na Fazenda-Escola, respeitadas as peculiaridades locais, deverão abranger não só

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

as tecnologias usuais como também as tecnologias mais avançadas, além das alternativas de baixo custo quando couber. Essa visão mais abrangente dos processos da evolução tecnológica deve ter como objetivo possibilitar ao aluno, no seu futuro desempenho profissional, tornar-se um efetivo agente de mudança tecnológica no seu ambiente de trabalho.

Quanto à operacionalização do mecanismo de Internato no sistema Escola-Fazenda, deverá ser incentivado o regime de semi-internato e externato, de conformidade com a realidade local de cada Escola.

No contexto do sistema Escola-Fazenda, deve ficar bem caracterizado o regime de residência pedagógica, ou seja, o regime de Internato em conexão com os projetos específicos das Unidades Educativas de Produção, aí incluídos os plantões de final de semana e o rodízio de férias.

O atendimento a alunos carentes, sob a forma de Internato em regime permanente, nos alojamentos dos Campus das Escolas deve ser cuidadosamente substituído por outras modalidades de apoio, que possam também melhor contribuir para a integração social e a satisfação das necessidades psicológicas dos alunos.

O INTERNATO NAS ESCOLAS AGROTECNICAS FEDERAIS

Algumas recomendações específicas sobre o Internato, no que diz respeito à integração do trabalho no processo de ensino-aprendizagem, conciliando trabalho, educação e produção, também podem ser feitas visando à sua consideração pelas Escolas Agrotécnicas.

Na estrutura do Sistema Escola-Fazenda devem incluir-se, por um lado, as salas de aula, juntamente com as Unidades Educativas de Produção, e, por outro lado, a Cooperativa-Escola e a comunidade, conforme preconizado em vários documentos resultantes de estudos procedidos sobre o assunto no âmbito da SEMTEC.

As Unidades Educativas de Produção (UEP) devem funcionar como laboratórios de ensino das disciplinas da parte diversificada, incumbidas do processo produtivo na escola.

Cada UEP deve constituir uma unidade didática completa, incluindo uma sala-ambiente, onde são ministrados os conteúdos das disciplinas de formação especial.

A sala de aula deve ser o espaço onde se estabelece o relacionamento professor/aluno, estimulando o desenvolvimento da capacidade de análise e reflexão, fundamentais no processo ensino-aprendizagem e formação do educando. A contigüidade de espaço entre a sala de aula e

o meio natural deve favorecer a integração entre teoria e prática.

A Cooperativa-Escola deve ser uma instituição de direito privado, com estrutura e estatuto próprios, dirigida e administrada por uma diretoria eleita por assembléia geral e integrada por alunos regularmente matriculados. Deve ter por objetivos valorizar os princípios de cooperativismo, apoiar a ação educativa da escola, realizar a comercialização da produção e possibilitar o exercício da cidadania através da participação dos alunos na co-gestão do patrimônio e no desenvolvimento dos projetos orientados.

No Sistema Escola-Fazenda a escola deve interagir com a comunidade em que está inserida, no sentido de troca de conhecimento, bens e serviços, e na integração à mesma como agente participativo no desenvolvimento comum, principalmente de interesse regional.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)